



A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO ENUNCIADOR DO DISCURSO DE LULA (DL) NO PRIMEIRO ANO DE GOVERNO

Vânia Finkler¹, Ercília Ana Cazarin². UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO: este texto é resultado de uma pesquisa sobre o funcionamento discursivo da representação política do sujeito enunciador no discurso de Lula (DL), durante o primeiro ano de Governo; tem como suporte teórico a Análise do Discurso (AD), com filiação em Pêcheux. O primeiro momento da pesquisa teve como preocupação o aprofundamento de pressupostos teóricos que sustentam a análise, em especial, sobre noções necessárias à compreensão do que estamos entendendo por discurso de Lula e de como, em AD, é concebida a representação política. O texto que ora apresentamos trata dessas questões, e também dos procedimentos metodológicos através dos quais apresentamos um exercício de análise de algumas das formas de representação desse sujeito. Fazemos isso, através de dois recortes discursivos, nos quais analisamos a representação do sujeito enunciador através da expressão “o Lula” e das expressões “o Governo”, “o Presidente” e “o Presidente da República”, respectivamente. **MATERIAL E MÉTODOS:** o *corpus* da pesquisa é composto por seqüências discursivas de referência (sdr) nas quais estão presentes elementos de representação, como o emprego de “o Lula”, “o Governo”, “o Presidente” e “o Presidente da República”, dentre outras. Metodologicamente a pesquisa desenvolveu-se através dos seguintes procedimentos: estudo bibliográfico sobre a Análise do Discurso; (re)organização e leitura do arquivo composto por pronunciamentos de Lula (DL) referentes ao período que a pesquisa cobre; a partir dessa leitura, demarcamos seqüências discursivas em que ocorrem a representação do sujeito através da terceira pessoa; feito isto, aprofundamos a análise das formas de representação já referidas o que nos possibilitou a escritura do texto que ora é apresentado. **RESULTADOS:** a) (re)constituição do arquivo com os pronunciamentos de Lula, no primeiro ano de Governo; b) organização de um banco de seqüências discursivas do qual foram retiradas aquelas capazes de demonstrar a regularidade do funcionamento discursivo em questão - estas compõem o *corpus* de análise; c) análise e produção de um artigo que apresenta um breve estudo sobre o campo teórico da AD e de suas principais noções, em especial, aquelas utilizadas para a compreensão do funcionamento discursivo em pauta; no referido texto, analisamos a representação política do sujeito enunciador do DL através das expressões “o Lula”, “o Governo”, “o Presidente” e “o Presidente Lula”; um último movimento da pesquisa foi a produção do relatório final. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** na análise realizada, observamos uma multiplicidade de formas de representação através das quais o sujeito enunciador se representa, tais como: “eu”, “nós”, “o Lula”, “a gente”, “o Presidente”, “o Governo”. Tendo em vista o fato de que em pesquisa anterior o “eu” e o “nós” já foram objeto de análise, neste texto, analisamos a representação através das expressões “o Lula”, “o Governo”, “o Presidente” e “o Presidente da República”. No decorrer da análise, nos deparamos com uma multiplicidade de formas de representação do sujeito enunciador. Um dos efeitos de sentido produzidos é o de que o sujeito se dispersa em diferentes formas de representação. Foi possível também compreender que as formas de representação através da terceira pessoa, tais como “o Lula”, “o Governo”, “o Presidente” e “o Presidente da República” não ocupam o lugar do “eu” – é este “eu” ou um “nós” que referencia a si próprio como se fosse um outro. É por isso, que entendemos estar diante de uma quarta pessoa discursiva, nos moldes como vem

¹ Bolsista PIBIC / CNPq 2005/2006.

² Orientadora, professora doutorado do Departamento de Estudos de Linguagem, Arte e Comunicação da UNIJUÍ.



sendo trabalhada em AD. Essas formas de representação funcionam como referentes do discurso; referentes esses que se constroem, discursivamente, ao longo do processo discursivo em análise, remetendo aos diferentes papéis sociais desempenhados por esse sujeito; num primeiro momento, poderíamos pensar que estivéssemos diante de um efeito de simulação do sujeito o que nos levaria a entender um certo efeito de impessoalização/apagamento da subjetividade do sujeito, que parece se distanciar do lugar social em que está inscrito. Entretanto, esse efeito de impessoalização não ocorre, uma vez que esse sujeito se dispersa no forma de se representar, marcando fortemente sua subjetividade, o que descaracteriza um efeito de simulação. Isso nos leva a entender que o sujeito enunciador, afetado pelo lugar social em que está inscrito, constrói, no seu imaginário, ao longo do seu processo discursivo, personagens, tais como “o Lula”, “o Governo”, “o Presidente”, “o Presidente da República”; são esses personagens que, no nosso entendimento, funcionam como uma quarta pessoa discursiva. APOIO: CNPq.